



Lucas Toshio Uenishi

CURSO – MEDICINA/UNIFESP

“A maioria das pessoas da minha turma já tinha dois ou três anos de cursinho”

Nesta entrevista, Lucas Toshio Uenishi fala sobre seu curso na Escola Paulista de Medicina (Unifesp) e de suas experiências na faculdade e em programas de intercâmbio. Hoje, Lucas está no último ano do curso e se prepara para a Residência Médica em Neurologia.

JC – Em quais vestibulares de Medicina você foi aprovado ao sair do colégio?

Lucas – Fui aprovado na UnB – pelo Sisu –, Unifesp, Santa Casa, Unicamp e Unesp, e fiquei a cinco posições de passar na Pinheiros.

Como foi entrar na faculdade de Medicina logo após terminar o colégio?

Entrei na faculdade aos 17 anos. A maioria das pessoas da minha turma já tinha dois ou três anos de cursinho. Então eu me via sendo muito novo em meio a pessoas bem mais velhas que eu, mais maduras. No primeiro momento, foi um choque.

Normalmente, os estudantes ficam frustrados no início, porque nessa fase tudo é bastante teórico. Como foi sua experiência nesse sentido?

A carga teórica é realmente bastante puxada do 1º ao 4º ano. Progressivamente, vai aumentando a carga prática, mas o 1º e o 2º ano são eminentemente teóricos. Por sermos muito novos, acabamos não percebendo a importância dessas matérias do 1º e do 2º ano.

Quais matérias você viu em cada ano?

No 1º ano do ciclo básico tive Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, Biofísica, Embriologia e Psicologia. No 2º ano, tive Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Farmacologia, Conceitos de Epidemiologia, Bioestatística, Psicologia Médica e Semiologia. Já no 3º ano, começa a entrar um pouco mais a parte prática, clínica; então tive Anatomia de novo, mas dessa vez um pouco mais focada em temas cirúrgicos – Introdução à Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria e um curso bastante intenso de Semiologia, que praticamente é a base da Medicina.

E no 4º ano?

O 4º ano é basicamente uma continuação das especialidades do 3º. Temos as especialidades que não tivemos no 3º ano, ou seja, Neurologia, Anestesiologia, Endocrinologia, Cardiologia, Dermatologia, Pneumologia, etc.

O 5º e o 6º ano correspondem ao Internato?

Isso. Na Unifesp, pelo menos no currículo que foi feito para a minha turma, no 5º ano estudamos as especialidades ambulatoriais, e no 6º ano as especialidades de urgência e emergência. No 6º ano é estágio em pronto-socorro, na

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1

CONTO

O dicionário – Machado de Assis

6

ESPECIAL 1

Fuvest divulga Manual do Candidato: confira os destaques

3

ESPECIAL 2

Alunos realizam exposições virtuais de atividades artísticas

7

ARTIGO

Cientistas encontram molécula na atmosfera de Vênus que pode indicar sinal de vida no planeta

4

ESPECIAL 3

Alunos do Colégio Etapa são premiados na CIIC 2020

8

emergência – clínicas neurocirúrgicas, neurológicas, obstétricas, ginecológicas, pediátricas, etc.

Como está sendo a parte prática nessa época de pandemia?

As consultas ambulatoriais ou estão fechadas, ou estão em número reduzido, dependendo do ambulatório, então, o 5º ano está sendo um pouco prejudicado em relação a isso. Como a gente acaba cuidando um pouco mais da parte de urgência e emergência, estamos conseguindo ter a prática, mas, para evitar aglomeração, estamos indo em grupos menores para o hospital. Antes, íamos em grupos de 10 alunos para o hospital, agora vamos de 5 em 5.

Você teve muitas experiências durante a graduação. Fale sobre o estágio que você fez na Fundação Oswaldo Ramos.

A Fundação Oswaldo Ramos é um hospital junto à Unifesp. Esse hospital possui o maior volume de transplantes do Brasil e, se não me engano, do mundo também. Por meio de contato com os professores da faculdade, acabei conseguindo um estágio clínico lá.

E seu estágio na Summer School Transplantation, em Groningen, na Holanda?

Um professor meu, que conseguiu para mim o estágio no Hospital do Rim, também conseguiu esse intercâmbio para a Holanda, na cidade de Groningen. Tem uma universidade de Medicina lá, e o meu professor tinha alguns contatos locais. Então, em 2017, consegui uma vaga no curso de transplantes na Summer School.

Como foi a Summer School?

A Summer School tem duração de três dias. Basicamente, tivemos palestras dos professores da faculdade que se envolviam com a área de transplantes. Fizemos também atividades práticas relacionadas ao tema. O legal da Summer School é que, durante o almoço e o jantar, a gente podia conversar e trocar ideias com os professores e outros alunos.

Como foi sua viagem a Taiwan em 2018?

Foi um intercâmbio que eu consegui pela IFMSA – International Federation Medical Students Associations. Por meio dele, consegui o intercâmbio com uma faculdade de Taiwan, a National Taiwan University. Fiquei um mês lá.

Como foi sua participação na Extensão Pibic Voluntária?

Pibic é um projeto de iniciação científica da faculdade. Eles fornecem bolsas para os alunos, mas você também pode participar sem ganhar essa bolsa, como voluntário. E do 1º ao 3º ano eu acabei participando de um projeto de pesquisa de forma voluntária.

Foi um projeto só durante os três anos?

Isso. Foi um projeto só. Fiquei na área de Microbiologia, mas, como sempre gostei de Biologia, para mim era muito interessante, e isso acabou me rendendo uma publicação em um jornal internacional.

No seu currículo também consta uma mentoria de 2016 até hoje. Como foi isso?

A gente acaba se juntando a alguns professores para discutir temas da faculdade ou extrafaculdade. Isso cria um vínculo

forte com esses professores. Foi por meio desse professor com quem eu faço mentoria que foi possível eu viajar para a Holanda.

E como ficou o esporte na faculdade?

O esporte sempre fez parte da minha vida, como uma maneira de sair um pouco dos estudos, desestressar um pouco. Desde o primeiro ano, faço parte da equipe de tênis de mesa da faculdade e comecei a jogar *baseball* também.

Qual especialidade você pretende seguir na Medicina?

Sempre gostei bastante de Neurologia, e hoje estou inclinado para o lado da clínica nessa modalidade.

A sua ideia é prestar Residência na própria Unifesp?

Acho que, entre as residências de Neurologia, a Escola Paulista tem uma das melhores. Então, se conseguir passar, minha primeira opção é ficar aqui.

Como você gostaria de estar daqui a dez anos?

Depois da Residência, eu gostaria de fazer pós-graduação, mestrado e doutorado. Penso em tentar algum cargo de preceptor, de docência. Sempre gostei bastante de explicar as coisas para as pessoas, de dar aula. Por enquanto, penso nisso, mas muita coisa ainda pode mudar.

E quais são seus planos para este ano?

Este ano estou focando bastante na prova de Residência da Escola Paulista, que é bastante difícil. Na minha opinião, é até mais difícil do que o vestibular, tem muito mais conteúdo.

Como é essa prova?

A 1ª fase tem 100 testes; já a 2ª fase engloba uma prova teórica multimídia, no computador, com simulações com pacientes, e também há uma entrevista.

Depois de tanta experiência internacional, você pretende fazer algum curso no exterior?

Penso em fazer pelo menos uma parte fora do país, tanto da Residência quanto do mestrado.

Voltando ao tempo do colégio, o que trouxe você para o Etapa?

Eu morava na zona leste, e o Etapa é na zona sul, muito longe da minha casa. Para estudar no Etapa, teria que pegar metrô todos os dias, acordar muito cedo para ir à aula, perder contato com os amigos mais próximos, etc. Mas o Etapa tinha um nível muito bom e seria uma mudança de vida que ia me fazer crescer como pessoa. Por isso vim para cá.

Você chegou a participar de alguma olimpíada na sua época do colégio?

Particpei das Olimpíadas de Física, Química, Robótica, Astronomia e História. Gostava bastante de participar e, por mais que não fizesse um treinamento bastante intenso, encarava como um desafio.

Que recordações você tem da época do Etapa?

Acho que principalmente as amizades que fiz, que até hoje mantenho. Por mais que a gente esteja separado fisicamente, nós ainda conversamos bastante. Acho que isso vou levar por toda a vida.

O que você diria para os alunos que querem prestar Medicina?

A primeira dica que tenho é para não ficarem preocupados se não estiverem rendendo muito nos estudos nessa quarentena. Realmente, estamos passando por um período bastante estressante psicologicamente. Acho que

cada estudante tem o seu tempo, não é necessário ser aprovado direto do colégio. Se a pessoa realmente gosta de Medicina, tem que continuar tentando. Mesmo que não passe, tem que insistir, e não escolher outro curso porque não conseguiu passar direto. Não dá para abdicar do seu sonho.

ESPECIAL 1

Fuvest divulga Manual do Candidato: confira os destaques

O Manual do Candidato da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) foi divulgado no dia 24 de agosto e traz algumas mudanças importantes em relação à edição anterior. Por isso, os candidatos a uma vaga na Universidade de São Paulo (USP) por meio dessa modalidade de ingresso devem lê-lo atentamente.

Confira os principais destaques do Manual da Fuvest 2021 a seguir.

Calendário

As inscrições para o vestibular da Fuvest poderão ser feitas até o dia 23 de outubro. A taxa de inscrição é de R\$ 182, e o pagamento deverá ser realizado até o dia 27 de outubro.

As provas da primeira fase da Fuvest ocorrerão no dia 10 de janeiro de 2021. Já as provas da segunda fase serão aplicadas nos dias 21 e 22 de fevereiro de 2021, sendo a prova de Português e Redação no dia 21, e a de Conhecimentos Específicos no dia 22.

Leituras obrigatórias

As obras obrigatórias serão cobradas na prova de Português tanto na primeira quanto na segunda fase da Fuvest. Veja a relação dos livros exigidos:

- *Angústia*, de Graciliano Ramos;
- *A relíquia*, de Eça de Queirós;
- *Campo Geral*, de Guimarães Rosa;
- *Claro enigma*, de Carlos Drummond de Andrade;
- *Mayombe*, de Pepetela;
- *Nove noites*, de Bernardo Carvalho;
- *Poemas escolhidos*, de Gregório de Matos;
- *Quincas Borba*, de Machado de Assis;
- *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles.

Oferta de vagas

Em 2021, a USP oferecerá 11 147 vagas, sendo 8 242 por meio do vestibular da Fuvest e 2 905 vagas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), destinado aos candidatos que realizarão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Além disso, a resolução normativa nº 7.373/2017 da Universidade de São Paulo determinou que, a partir de 2021, 50% das vagas de cada curso de graduação serão destinadas aos estudantes de escolas públicas (EP). Dentro desse grupo, 37,5% das vagas serão reservadas aos candidatos pretos, pardos e indígenas (PPI), ou seja, 18,75% do total de vagas oferecidas pela USP.

Mudanças

A Universidade de São Paulo também anunciou mudanças relacionadas à oferta geral de cursos:

- O próximo vestibular contará com um novo curso de graduação: o Bacharelado em Ciências de Dados, que será oferecido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), da USP de São Carlos;
- A Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP) anunciou a criação de uma nova habilitação: trata-se do curso de Engenharia Nuclear, que será oferecido como complemento da carreira 780 (Engenharia na Escola Politécnica) do vestibular da Fuvest;
- O curso de Ciências Contábeis (diurno, carreira 165), oferecido pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP), deixou de existir;
- Os cursos de Farmácia-Bioquímica (carreiras 460 e 465) se chamarão apenas Farmácia, em São Paulo e em Ribeirão Preto;
- O curso de Bacharelado em Estatística, de São Carlos (carreira 790), agora se chamará Bacharelado em Estatística e Ciência de Dados.



MANUAL
FUVEST 2021